18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO



TERRITÓRIO DE SABERES
MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE

REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Negritude em Itaqui: Trajetórias, memórias e representações de mulheres negras no território e na universidade

Leticia Lopes Lausmann, Aluno de graduação
Aline Mello Bernardes, Aluno de graduação
Míriam Susane Dias, Aluno de graduação
Ana Paula da Silva Figueiredo, Aluno de graduação
Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Docente

E-mail: leticialausmann.aluno@unipampa.edu.br

A representação de mulheres negras ultrapassa a dimensão da visibilidade, envolvendo também o direito de narrar suas próprias histórias, preservar suas memórias e ocupar espaços sociais, culturais e acadêmicos. No município de Itaqui, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, assim como em diferentes locais do Brasil, essas trajetórias são atravessadas pelas relações entre raça, gênero e desigualdade social, as quais influenciam as possibilidades de participação, reconhecimento e pertencimento. No espaço universitário, a presença de mulheres negras também contribui para tensionar perspectivas historicamente hegemônicas como o eurocentrismo e ampliar os referenciais utilizados na produção e circulação do conhecimento. Portanto, o objetivo deste estudo foi produzir e veicular um podcast extensionista voltado à valorização e à visibilização das trajetórias, memórias, vivências e representações de mulheres negras em Itaqui e no Campus local da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, articulada às atividades de ensino e extensão acadêmica, desenvolvida no Campus Itaqui da UNIPAMPA. O trabalho parte do conceito de negritude de Munanga (2009), articulado às discussões sobre colonialidade do poder e racismo estrutural. Esses referenciais permitem compreender as experiências das mulheres negras diante das desigualdades históricas, destacando também suas formas de resistência, afirmação identitária e pertencimento; sendo assim, o estudo foi organizado em três etapas: inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de negritude, feminismo negro, memória social, representação e subalternindade, a fim de subsidiar a definição dos eixos temáticos e a elaboração dos roteiros dos episódios. Em seguida, foram identificadas e convidadas mulheres negras com diferentes vínculos

com o município e a universidade, incluindo lideranças comunitárias, moradoras, discentes e servidoras, para participação nas gravações. A produção dos episódios foi conduzida por meio de entrevistas e diálogos orientados por questões relacionadas às trajetórias pessoais e acadêmicas, memórias, ancestralidade, representação e experiências dessas mulheres. Posteriormente, os materiais audiovisuais e sonoros foram organizados, editados e preparados para a divulgação em plataformas digitais e nas redes sociais do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) Diva Rodrigues da UNIPAMPA - Campus de Itaqui, objetivando ampliar a circulação das narrativas sobre as vivências e memórias coletivas das mulheres negras. A realização do podcast resultou na criação de um acervo oral e áudio-documental sobre a presença, as trajetórias e as formas de resistência das mulheres negras em Itaqui e no espaço universitário. As entrevistas permitiram registrar memórias e experiências frequentemente ausentes das narrativas históricas oficiais, evidenciando como a interseccionalidade entre raça e gênero atravessa o cotidiano das participantes e produz desafios relacionados ao reconhecimento, pertencimento, inserção social e permanência na universidade. O resgate da memória da família Touro e da trajetória de Diva Rodrigues contribuiu para tensionar processos de apagamento histórico e reafirmar o protagonismo das mulheres negras na construção social, cultural e territorial de Itaqui. No Campus Itaqui, os relatos de estudantes e servidoras demonstraram que, embora as ações afirmativas tenham ampliado o acesso à universidade, ainda persistem situações de violência simbólica, estereotipação e desigualdades relacionadas à raça e ao gênero. Ao promover a escuta e o protagonismo das mulheres negras, o projeto contribui para ampliar sua representação, valorizar a memória coletiva e desconstruir narrativas de subalternização. O podcast constitui-se, assim, como uma ferramenta de extensão, comunicação e educação, fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade e contribuindo para a promoção da equidade e dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Negritue, Mulheres Negras, NEABI, Subalternidade

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.